

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS MULHERES QUE CUMPREM PENA NA UNIDADE PRISIONAL FEMININA DO SUL DO ESTADO DO TOCANTINS

Marinho, Vinicius Lopes¹

Reis, Tania Tavares²

RESUMO

Atualmente a criminalidade é vista como um problema que envolve diversos setores do país, podendo-se afirmar que a mesma é um dos grandes problemas enfrentados pela sociedade e envolve tanto homens quanto mulheres. Quando se fala em mulheres aprisionadas percebem-se poucos estudos sobre tal realidade, principalmente no que diz respeito ao estado do Tocantins. Desta maneira o presente artigo traça o perfil sociodemográfico das mulheres que cumprem pena na unidade prisional feminina do Sul do Estado do Tocantins. Para atingir tais objetivos utilizou-se uma pesquisa quantitativa do tipo descritiva, sendo que as participantes foram 12 mulheres que cumprem pena na Unidade Prisional Feminina da Região Sul do Tocantins, situada no Município de Figueirópolis. Como resultado verificou-se que os perfis são de mulheres

¹ Psicólogo, Professor e Coordenador do curso de Psicologia do Centro Universitario Unirg E mail: vinicius.marinho22@gmail.com

² Aluna do curso de psicologia do Centro Universitário Unirg

jovens, solteiras com um índice elevado de número de filhos, com baixo índice de escolaridade e com renda de um salário mínimo. Com relação aos crimes, verificou-se que o mais cometido foi o de tráfico de drogas.

Palavras-chave: Mulher; Sistema prisional; Perfil sociodemográfico.

SOCIAL AND DEMOGRAPHIC PROFILE OF FEMALES BEING IN PRISON IN THE PRISON UNITY FOR FEMALES IN THE SOUTH OF TOCANTINS

ABSTRACT

Currently, criminality is viewed as a problem involving a diversity of areas in the country and there are many reasons to believe that criminality is one of the greatest challenges faced by contemporary Brazilian society involving both males and females. When people talk about women in prison, we realize that studies in this field are rare or non-existent, specifically in Tocantins State. Based on this single observation, this study is an attempt to determine the social and demographic profile of those females being in prison in a jail unity for females in the south of Tocantins. In order to attain this goal, a quantitative descriptive survey was carried out. Participants were 12 females being in prison in the Prison Unity for females in the south region of Tocantins, specifically in the city of Figueirópolis. Results demonstrated that the profile of such females in prison may be summarized as follows: young females, single, mothers of many children, having attended only some years in primary school, usually gaining the lowest salary when they worked. Regarding their crimes, it was found that drug trafficking was the most common crime observed in the current study.

Key Words: Female; Prison System; Social and demographic Profile.

INTRODUÇÃO

A criminalidade pode ser concebida como um comportamento humano que vem sendo praticado desde a antiguidade, que perdura e faz-se presente nos dias atuais. Com relação a mesma, o que percebe-se é que hoje ela cometida não somente por homens, mas também por mulheres.

A condição da mulher está marcada pela exclusão desde sempre, publicamente e politicamente na sociedade, na antiguidade a tarefa da mulher era cuidar da casa e dos filhos e os direitos dessas eram abafados (MINZON et al., 2010).

Ainda hoje as mulheres sofrem discriminações de gênero, mas passaram a lutar pelos seus direitos morais e políticos dentro da sociedade, desempenhando o papel de provedora, buscando sua independência, mas as desigualdades ainda continuam (MINZON et al., 2010).

Quando se fala em criminalidade, o sexo masculino no Brasil é mais associado a este fato, o mesmo é predominante sobre as mulheres que representa pouco na criminalidade, mas a mulher tende a sofrer mais no âmbito carcerário, por

ser mais vulnerável na saúde física e psicológica dentro da prisão, e outros agravantes que podem influenciar na intensidade da situação (NICOLAU, 2010).

Perruci (1983) em seu estudo sobre mulheres encarceradas não distingue a criminalidade feminina da masculina, uma vez que a participação feminina na criminalidade geral é quase imperceptível quando comparada à masculina.

Na origem das prisões femininas, os fatos pelos quais elas eram presas difere dos atuais, elas se envolviam com crimes relacionados à prostituição ou algo do sexo frágil, e as punições eram de origens corporais, elas apanhavam ou eram queimadas para que pudessem se salvar. Hoje ainda se usam alguns métodos, mas os sistemas punitivos são outros (FERRARI, 2010).

As mulheres estão se inserindo no contexto penitenciário cada vez mais, assumindo um papel como vítimas da deterioração social que existe hoje. E leva a uma reflexão de como o fator da violência contras as mulheres levam elas a criminalidade e a violência, os maltrato sofridos por elas, físicos e mentais podem

contribuir para se tornarem criminosas (AQUINO, 2010).

Com relação a criminalidade feminina, a mesma é considerada pelos juízes e outros profissionais de autoridade jurídica, como sendo elas influenciadas pelo meio que vivem de preferência privado, já que as mulheres não têm voz ativa na sociedade e espaço para cometer delitos e os crimes cometidos por elas é na maioria das vezes praticadas por pressão psicológica do momento que estão passando, ou que elas são induzidas pelo meio e por necessidades a cometer outros crimes como tráfico, a justiça acredita que a mulher comete menos delitos do que os homens, comprando a gravidade dos crimes (SCARDUELI; SILVEIR, 2010).

Minzonet al (2010) acrescenta que o perfil das mulheres presidiárias apresenta vários fatores, o primeiro é que elas geralmente estão envolvidas com o tráfico de drogas, mas esse não é o único motivo delas estarem envolvidas com o crime, o fator econômico é um dos mais reais, a mulher tenta sustentar seus vícios ou são provedoras da família. A desigualdade social é um fator importante para as famílias

caracterizar-se pela passagem para o aumento da criminalidade, principalmente das mulheres, por elas estarem em desigualdade em várias questões.

Dentro das prisões a mulher se diferencia do papel de mulher frágil e provedora dos filhos e do lar e passar a agir de forma agressiva e autora de crimes capazes de atitudes criminosas, passando a ter um papel negativo aos olhos da sociedade, essa atitude passa a ser percebida quando as visitas familiares não acontecem mais e o abandono de seus companheiros, a perda de todos os seus direitos sociais e pessoais fora do cárcere, estimula o ato criminal dentro das prisões (AQUINO, 2010).

As mulheres estão se inserindo no contexto penitenciário cada vez mais, o papel dessas é colocado como vítimas pela deterioração social que existe hoje. E leva a uma reflexão de como o fator da violência contras as mulheres levam elas a criminalidade e a violência, os maltrato sofridos por elas, físicos e mentais podem contribuir para se tornarem criminosas (AQUINO, 2010).

Dentro das prisões a mulher se diferencia do papel de mulher frágil e provedora dos filhos e do lar e passar

a agir de forma agressiva e autora de crimes capazes de atitudes criminosas, passando a ter um papel negativo aos olhos da sociedade, essa atitude passa a ser percebida quando as visitas familiares não acontecem mais e o abandono de seus companheiros, a perda de todos os seus direitos sociais e pessoais fora do cárcere, estimula o ato criminal dentro das prisões (AQUINO, 2010).

Com relação à sexualidade cabe ressaltar que a permanência das mulheres dentro da cadeia se torna cada vez mais comum, ao passo que elas não têm apoio emocional fora dela, e as visitas íntimas não são permitidas e quando aceitas são limitadas, podendo favorecer o envolvimento com a pessoa do mesmo sexo (MIZON et al., 2010). As estratégias de enfrentamento passam a se encaixar nas relações sexuais dentro da cadeia.

Então a possibilidade dessas presas se envolverem dentro da prisão é grande, isso funciona para elas como uma atividade de enfrentamento da realidade, uma distração e comunicação entre elas, algumas já tinham suas sexualidades definidas mesmo antes de estarem na cadeia e outras não. De acordo com Mizonet

al.,(2010) os indivíduos são sexuados e depende do seu corpo para obter prazer, havendo possibilidades de experimentarem coisas diferentes relacionadas ao corpo (MIZON et al., 2010).

Após a saída do presídio, a ressocialização fica muito difícil só de ter passagem pelo presídio já é motivo de que o empregador negue trabalho para essas mulheres ex-presidiárias, ou para socialização pessoal do mesmo (DIEGO et al., 2009).

Ainda hoje quando se fala de ressocialização da mulher presidiária, prevalece a lógica sem política e punitiva, em que a mulher tem seus direitos humanos violados dentro do cárcere, tem-se feito pouco dentre todos esses anos, a evolução foi mínima dentro do sistema. Ainda hoje as mulheres sofrem discriminações de gênero, mas elas passaram a lutar pelos seus direitos morais e políticos dentro da sociedade, desempenhando o papel de provedora, buscando sua independência, mas as desigualdades ainda continuam (MINZON et al., 2010).

Diante do esboço acima se questionou durante a realização da pesquisa qual o perfil sócio demográfico das mulheres que

cumprem pena na unidade prisional feminina da Região Sul do Tocantins no município de Figueirópolis-To?

Partiu-se do pressuposto que as presidiárias sofrem uma dupla pena, uma por ser mulher encarcerada e a outra por estar cumprindo pena, muitas vezes sem esperança de conseguir mudar sua vida após a prisão, a sociedade as condena duas vezes. E que mulheres que tendem cometer mais crimes contra a sociedade, geralmente vieram de classes sócias econômicas baixas, e condições de baixo nível educacional, empregos de menor qualificação ou desemprego, elas deixam crianças dependentes delas e dos seus vícios, são expostas ao abuso físico e sexual e vivem em crescente consumo de drogas. Fatores como idade, região demográfica, escolaridade e estado civil estão associados à criminalidade feminina na atualidade.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é caracterizada como descritiva, pois de acordo com (Tomasi & Yamamoto, 1999,) é aquele que estuda/registra/examina e correlaciona os acontecimentos ou fenômenos sem manipulá-los.

A população foi as mulheres que cumprem pena na unidade prisional feminina de Figueirópolis-TO. A unidade atende mulheres condenadas de todo informa 30 Estado e atualmente conta com 30 mulheres. Utilizou-se como critérios de inclusão: ser do sexo feminino, ter sido julgada, condenada, estar cumprindo pena na unidade prisional em regime fechado e aceitar participação na pesquisa; e como exclusão: recusar a participação na pesquisa, não ter sido julgada e estar em regime semi-aberto. Desta maneira, dentro dos critérios estabelecidos acima, participaram da pesquisa 12 mulheres. Para ser realizada a pesquisa foi necessário que a mesma fosse submetida ao comitê de ética em Pesquisa do Centro Universitário Unirg para que a pesquisadora possa ir a campo e coletar os dados necessários, nº parecer 115.726.

Primeiramente foi pedida a autorização para a diretora da Unidade Prisional Feminina Estadual de Figueirópolis-TO. Logo após foi feito um primeiro contato com as mesmas e solicitar sua colaboração na participação nesta pesquisa. Após aceitarem, assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido.

Após a assinatura do termo, foi realizada uma entrevista semi-estruturada.

O questionário sócio-demográfico, foi aplicado em uma sala reservada e individual.

Para a realização da pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Elaborado de acordo com as normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Psicologia em Dezembro de 2000 e em conformidade com exigências da resolução 466/12 Consiste no voluntário concordar em participar de livre e espontânea vontade da pesquisa com o direito de deixar o experimento a qualquer momento.

Ficha do Perfil Sócio-Demográfico Elaborada com o objetivo de caracterizar os dados sócio-demográficos das participantes.

RESULTADOS

A presente amostra analisada na pesquisa trata-se de um número de 12 mulheres condenadas que cumprem pena na Unidade Prisional

Feminina da Região Sul do Estado do Tocantins. Cabe aqui considerar que a Unidade recebe mulheres de toda a região Sul do Estado; ou seja, das cidades de Gurupi, Aliança, Formoso, Alvorada, Brejinho de Nazaré dentre outras. É importante ressaltar que na Unidade na época da pesquisa existiam 30 mulheres presas, porém dentro dos critérios de inclusão e exclusão anteriormente expostos participaram da pesquisa 12 mulheres. Inicialmente será realizada uma caracterização sócio-demográfica baseando nos questionários que foram aplicados. Os questionários fornecem dados individuais relativos à idade, cor, escolaridade, estado civil, religião, renda, número de filhos, orientação sexual, tipo de crime, Local do crime e tempo de condenação.

DADOS SÓCIO-DEMOGRÁFICOS

A idade foi tomada como uma categoria de idade inicial delimitou-se na população total e distribuiu as idades em faixas etárias expostas da seguinte maneira:

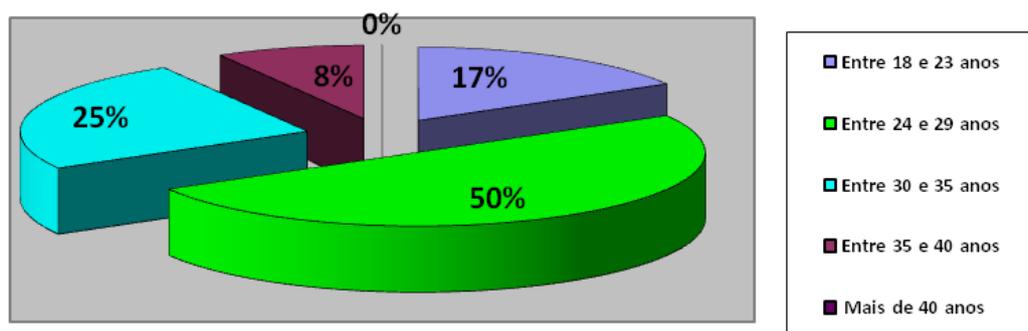


Gráfico 1: Faixa Etária

Fonte: Questionário sóciodemográfico aplicado nas mulheres que cumprem pena na Unidade Prisional Feminina na Região Sul do Tocantins. Figueirópolis-2013

Nota-se na população pesquisada que 50% das mulheres têm faixa etária entre 24 e 29 anos de idade. 8% têm idade entre 35 e 40 anos de idade, 25% entre 30 e 35 anos de idade e 17% entre 18 e 23 anos. Não existe na amostra selecionada mulher com idade superior a 40 anos.

O que foi percebido é que existe um percentual elevado somando os percentuais de mulheres na faixa etária entre 18 e 29 anos, têm-se o resultado de 67% da amostra. O que se verifica que as mulheres que cumprem pena podem ser consideradas jovens.

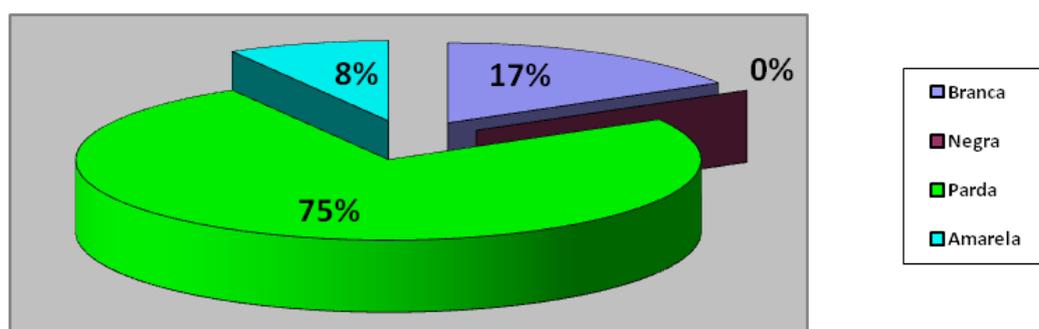


Gráfico 2: Cor

Fonte: Questionário sóciodemográfico aplicado nas mulheres que cumprem pena na Unidade Prisional Feminina na Região Sul do Tocantins. Figueirópolis-2013

Os números dos gráficos acima mostram que das 12 mulheres presas, 9(75%) se consideram pardas, 2(17%) se denominam brancas e 1(8%) de diz amarela. Estes dados indicam uma

prevalência maior de mulheres pardas. O que pode justificar tal fato é que 68,8% da população do Tocantins se considerar parda de acordo com dados do IBGE (2011).

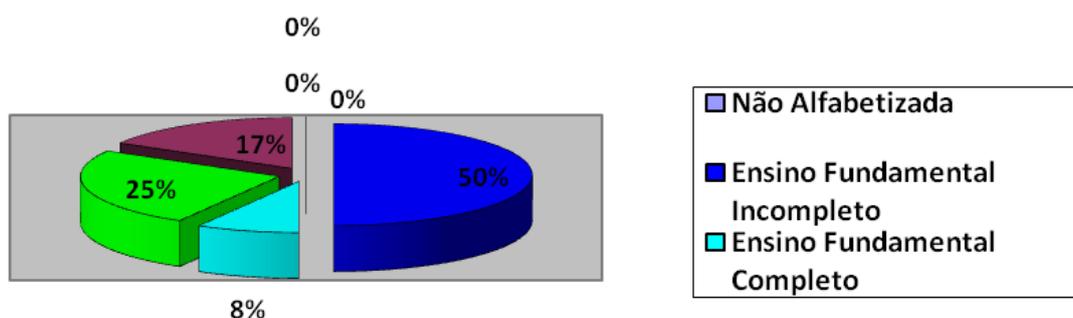


Gráfico 3: Nível de Escolaridade

Fonte: Questionário sóciodemográfico aplicado nas mulheres que cumprem pena na Unidade Prisional Feminina na Região Sul do Tocantins. Figueirópolis-2013

As participantes da pesquisa delineiam um perfil no qual prevalece um nível educacional muito baixo. Incluem-se no Ensino Fundamental Incompleto metade da amostra. Apenas 2(17%) concluíram o Ensino

Médio. O que fica evidente é que a falta de escolarização, gera a falta de oportunidades e consequente pode ter sido um fator que contribuiu para a entrada no mundo do crime.

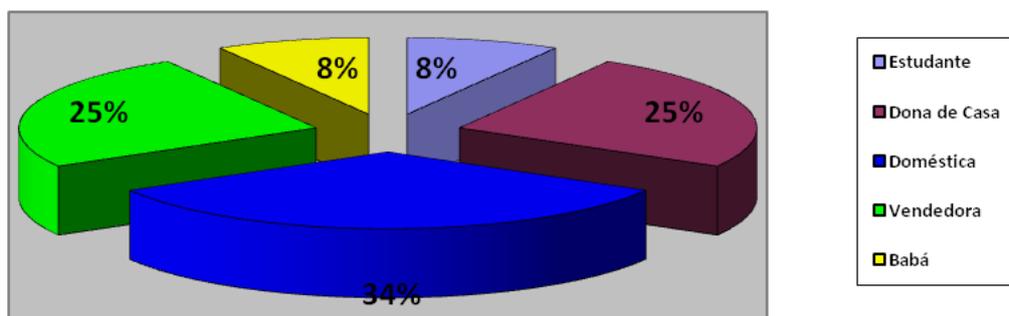


Gráfico 4: Ocupação

Fonte: Questionário sóciodemográfico aplicado nas mulheres que cumprem pena na Unidade Prisional Feminina na Região Sul do Tocantins. Figueirópolis-2013

Ao se analisar a ocupação das mulheres antes da entrada na unidade prisional verificou-se que todas desempenhavam uma ocupação. 1 (8%) das participantes declarou ser estudante antes da prisão, 3(25% das participantes declararam desempenhar atividades de dona de casa, 4(34%) trabalhavam de doméstica, 3(25%)

trabalhavam de vendedora e 1(8%) declarou estar trabalhando de babá na época da prisão.

Aqui também pode ser relacionado um baixo nível de escolaridade com ocupações que exijam um mínimo de capacitação profissional.

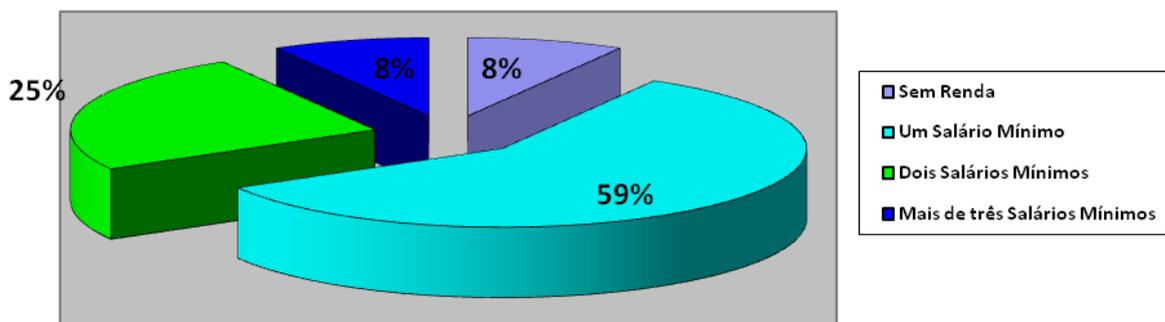


Gráfico 5: Renda

Fonte: Questionário sóciodemográfico aplicado nas mulheres que cumprem pena na Unidade Prisional Feminina na Região Sul do Tocantins. Figueirópolis-2013

Ao se analisar a questão da renda, buscou-se informações sobre a mesma antes da prisão. Pode ser verificado que a renda às vezes não resultou de um trabalho remunerado, mas sim de atividades ilícitas, tais como: furto, assalto, prostituição e tráfico de drogas.

Das 12 participantes, 1(8%) declarou não ter renda anterior a prisão, 7(59%) declararam ter renda de um salário mínimo, 3(25%) declaram rendimentos de dois salários

mínimos e 1(8%) declarou rendimentos acima de três salários mínimos, justificando o mesmo com a atividade de tráfico de drogas.

Ao se constatar um nível de renda consideravelmente baixo, pode-se compará-lo com o baixo nível de escolaridade, desta maneira as mesmas não possuem certa qualificação até mesmo para trabalhos onde o manual se sobrepõe sobre o intelectual.

Atualmente tais mulheres não possuem uma renda fixa, vista que recebem apenas pelos trabalhos que realizam com artesanato, sendo que o valor é somente para comprar produtos de higiene pessoal, roupas

etc. O trabalho na unidade existe, porém é limitado e tem como objetivo a redução dos dias de pena a serem cumpridas. Têm-se 2 participantes na cozinha, onde as mesmas preparam as refeições das demais detentas.

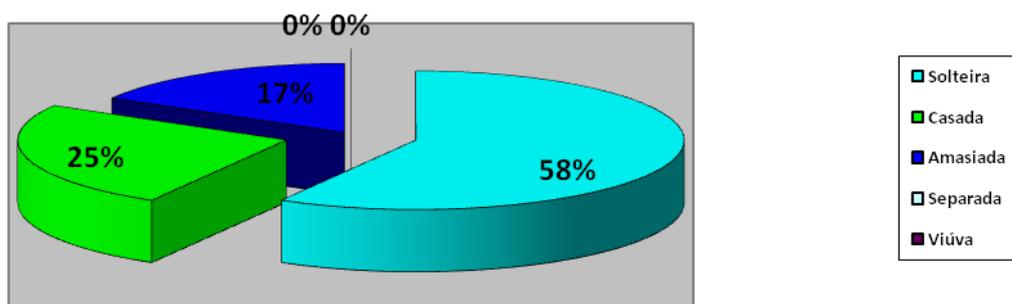


Gráfico 6: Estado Conjugal

Fonte: Questionário sóciodemográfico aplicado nas mulheres que cumprem pena na Unidade Prisional Feminina na Região Sul do Tocantins. Figueirópolis-2013

Com relação ao estado civil, o termo foi substituído por “estado conjugal” para poder abranger outras situações além das citadas no código civil.

3(25%) casadas 2(17%) se dizem amasiadas, ou seja, têm um companheiro ou companheira. Na amostra não tem nenhuma separada e nem viúva.

Verificou-se que do total das participantes, 7(58%) eram solteiras,

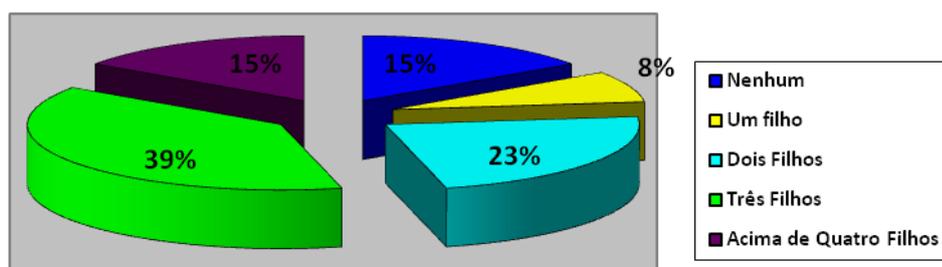


Gráfico 7: Número de Filhos

Fonte: Questionário sóciodemográfico aplicado nas mulheres que cumprem pena na Unidade Prisional Feminina na Região Sul do Tocantins. Figueirópolis-2013

Com relação ao número de filhos, constatou-se que apenas 2 (15%) da amostra de 12 mulheres não tinham filhos. Um percentual de 39%

das mesmas possuem 3 filhos. O que fica evidente é que existe um número considerável de mulheres com mais de um filho.

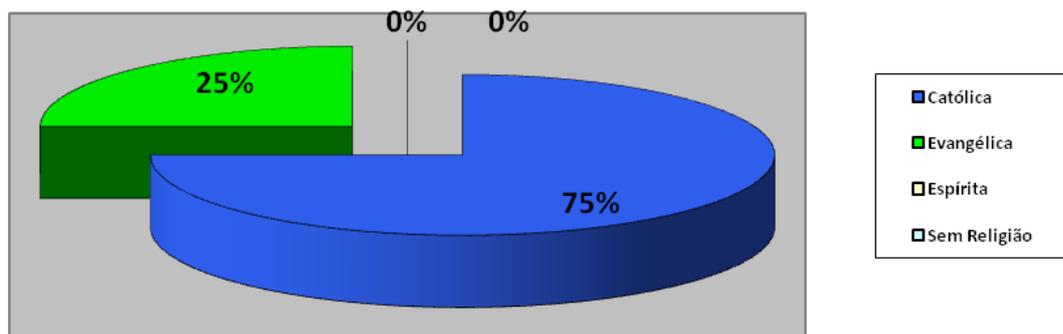


Gráfico 8: Religião

Fonte: Questionário sóciodemográfico aplicado nas mulheres que cumprem pena na Unidade Prisional Feminina na Região Sul do Tocantins. Figueirópolis-2013

A religião apareceu como totalmente importante para as presas, visto que segundo elas, a religião serve como um apoio para enfrentar tal situação. Do total das participantes

75% se declararam católicas e 25% evangélicas. Percebeu-se que dentre as mesmas não existem nenhuma sem religião.

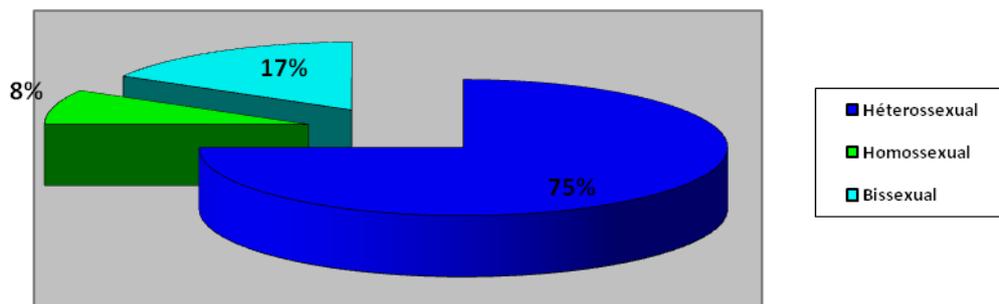


Gráfico 9: Orientação Sexual

Fonte: Questionário sóciodemográfico aplicado nas mulheres que cumprem pena na Unidade Prisional Feminina na Região Sul do Tocantins. Figueirópolis-2013

Ao serem questionadas sobre sua orientação sexual 9(75%) das participantes se declararam heterossexuais, 1(8%) se declarou homossexual e 2(17%) se denominam bissexual. Mais de acordo com relatos

das próprias participantes existe muitas mulheres que se relacionam com outras dentro da prisão. Não se sabe se este fato foi omitido por vergonha.

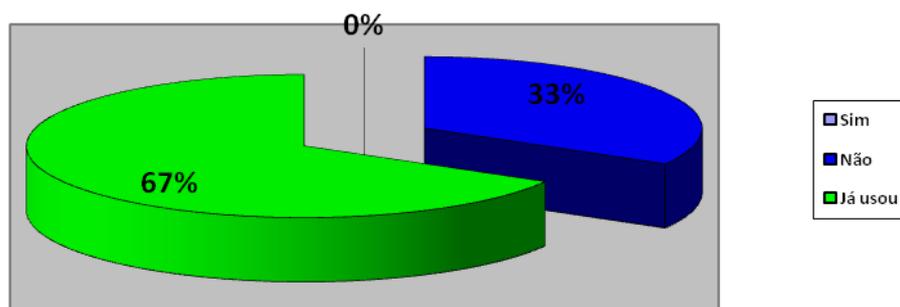


Gráfico 10: Usuária de Drogas

Fonte: Questionário sóciodemográfico aplicado nas mulheres que cumprem pena na Unidade Prisional Feminina na Região Sul do Tocantins. Figueirópolis-2013

Com relação ao uso de drogas verificou-se que 67% das mesmas já foram usuárias e que 33% nunca usaram. Não se tem no grupo de participantes nenhuma usuária e isso se justifica pelo fato de que drogas não são permitidas na unidade prisional. De acordo com o relato das mesmas as drogas mais utilizadas foram

maconha, crack, cocaína. O que ficou evidente é que a maioria delas culpam a droga por terem cometido determinados delitos e por estarem ali naquele local. Ou seja, muitas cometeram delitos porque eram dependentes da droga e que para satisfazer o vício acabaram entrando para o mundo do crime.

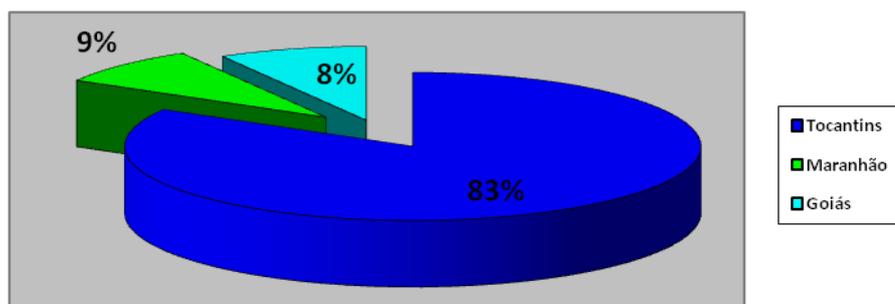


Gráfico 11: Origem

Fonte: Questionário sóciodemográfico aplicado nas mulheres que cumprem pena na Unidade Prisional Feminina na Região Sul do Tocantins. Figueirópolis-2013

Ao se analisar a origem das mulheres que cumprem pena na Unidade Prisional Feminina do Sul do Estado do Tocantins, verificou-se que 84% das mesmas são do próprio Estado e que 16% vêm de outro Estado.

Dentro do Estado do Tocantins tem mulheres advindas de cidades como Gurupi, Paraíso, Alvorada, Porto Nacional. E com relação aos outros estados tem-se Maranhão e Goiás.

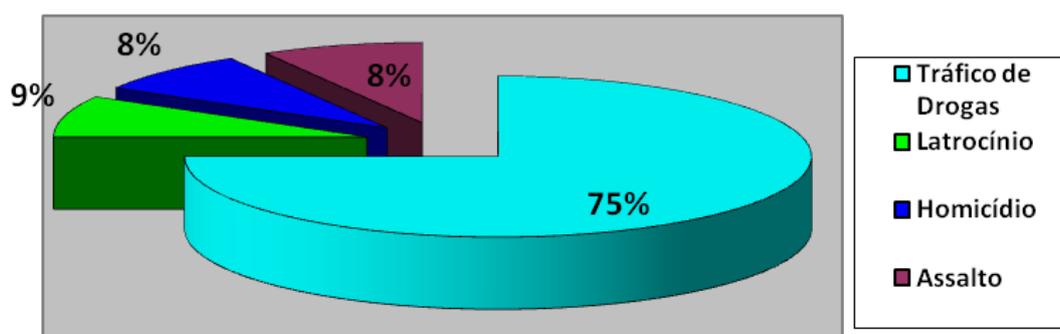


Gráfico 12: Crime Cometido

Fonte: Questionário sóciodemográfico aplicado nas mulheres que cumprem pena na Unidade Prisional Feminina na Região Sul do Tocantins. Figueirópolis-2013

INFORMAÇÕES PENAIS RELACIONADAS AO CRIME

Com relação ao tipo de crime cometido pelas participantes, constatou-se que 76% ou seja, 9 participantes foram condenadas por tráfico de drogas, 8%, ou seja, 1 participante cometeu homicídio, 8%, ou seja, 1 cumpre pena por latrocínio e

8% ou seja, q participante foi condenada por assalto.

Diante da análise contatou-se um percentual elevado de mulheres condenadas por tráfico de drogas. Tal fato também foi verificado na pesquisa de Almeida (2006) onde buscou traçar o perfil das jovens presidiárias de Salvador e chegou ao resultado de 45.71% condenadas por tráfico de drogas.

Minzonet al. (2010) também contribuem com tal achado ao afirmarem que o perfil das mulheres

presidiárias apresenta vários fatores, o primeiro é que elas geralmente estão envolvidas com o tráfico de drogas.

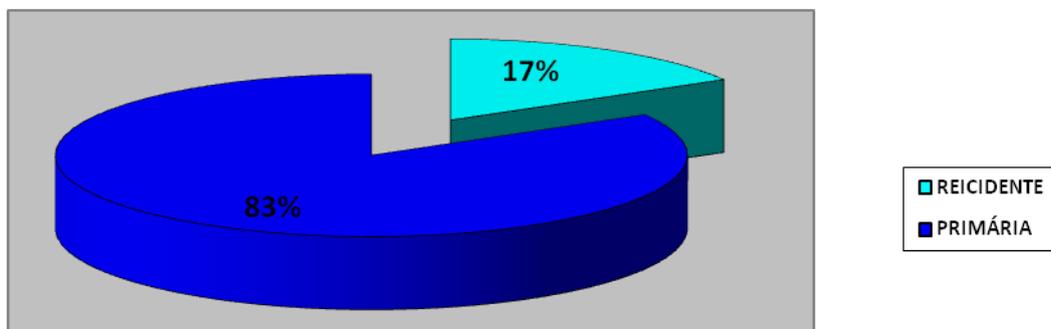


Gráfico 13: Reincidência

Fonte: Questionário sóciodemográfico aplicado nas mulheres que cumprem pena na Unidade Prisional Feminina na Região Sul do Tocantins. Figueirópolis-2013.

Para analisar a questão da reincidência é importante aqui definir que a presidiária considerada reincidente é aquela que já cometeu um crime anteriormente e condenada pelo mesmo de acordo com o artigo 63 do Código Penal. Já presidiária considerada primária é aquela que cometeu apenas um delito e esta presa por este motivo.

Desta maneira verificou-se que 83% das participantes são presidiárias primárias e 17% são reincidentes. Constatou-se que a reincidência apresentou-se mais freqüente nos casos de tráfico de drogas o que também foi observado na pesquisa de (ALMEIDA, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou mostrar um pouco da realidade por trás das grades do presídio feminino, as presidiárias tendem a serem rotuladas e discriminadas por serem infratoras e estarem presas. O fato é

que a sociedade tende a esquecer do ser humano que existem nelas, fazendo com que os laços que tenham com a sociedade se torne pequeno, sendo eles na maioria das nas relações entre elas mesmas ou em

visitas familiares e amigos, evidenciando o sofrimento que passam pela falta de contato com o mundo exterior e a reclusão em si que estão inseridas o presídio.

A pesquisa constatou e traçou o perfil dessas mulheres que na sua maioria são jovens, tendo idade entre 24 e 30 anos, as mesmas têm um grau baixo de escolaridade, sendo que não chegaram a concluir o ensino Fundamental e ainda relacionado com esse fato, verificou-se que as profissões das mesmas, eram profissões que exigiam uma mínima capacitação, tais como: babá,

empregada doméstica, dona de casa, vendedora. Já a renda foi de um salário mínimo. Verificou-se também que a maioria é solteira e com um índice elevado de número de filhos e que um percentual de 67% já usaram drogas, sendo esse de acordo as mesmas o maior motivo por estarem vivenciando tal situação; dado que vem de encontro com a análise dos delitos cometidos; ou seja, 76% das mesmas foram presas por tráfico de drogas e o percentual restante responde por crimes como assalto, homicídio e latrocínio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V.P. de. Repercussões da violência na construção da identidade feminina da mulher presa: um estudo de caso. *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 26, n. 4, dez. 2006 .

AQUINO, V.N. do. *Algois ou Vítimas? Mulheres em Situação de Prisão e Suas Trajetórias de Violência de Gênero Perpetrada por Parceiros Íntimos*. Rio de Janeiro, 2010.

DIEGO, F. et al. *Sistema Prisional: As Divergências Sobre Sua Verdadeira Função*. Uberlândia, 2009.

FERRARI, I.F. Mulheres encarceradas: elas, seus filhos e nossas políticas. *Rev. Mal-Estar Subj.*, Fortaleza, v. 10, n. 4, dez. 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2011. Disponível em: <www.ibge.gov.br> Acesso nov. 2012.

MINZON, C.V. et al. Sistema Prisional: Conhecendo as Vivências da Mulher Neste Contexto. Ahrópolis Umuarama, v.18, n.1, p.71-81, jan./mar, 2010.

NICOLAU, A.I.O. Conhecimento, Atividade e Prática de Presidiárias Quanto ao Uso do Preservativo Masculino e Feminino, Fortaleza, 2010

PERRUCCI, M. F. A. Mulheres encarceradas. São Paulo: Global, 1983.

SALMASSO, R.C. de. Criminalidade e condição feminina: estudo de caso das mulheres criminosas e presidiárias de Marília-SP, São Paulo, 2003.

SCARDUELI, C.N.; SILVEIR, A. Programa de Ressocialização Voltadas às Mulheres Presas no Presídio Regional de Araranguá, Araranguá/SC, 2010.

TOMASI, N. G. S.; YAMAMOTO, R. M. Metodologia da Pesquisa em Saúde – Fundamentos Essenciais. Curitiba, 1999.

Recebido em 15-01-2014

Aprovado em: 02-04-2014